

Capturas de *Dasyatis hypostigma* (Chondrichthyes, Rajoidei) pela frota de arrasto de fundo na Plataforma Sul do Brasil

OLIVEIRA, Marco Antonio de¹; ODDONE, María Cristina²

¹ Universidade Federal do Rio Grande, Curso de Oceanologia. marco90oliveira@hotmail.com; ² Universidade Federal do Rio Grande, Instituto de Ciências Biológicas. cristina_oddone@yahoo.com

1 INTRODUÇÃO

Dasyatis hypostigma Santos & Carvalho, 2004, conhecida localmente como “raia-manteiga” é aparentemente endêmica da região Sudeste-Sul e até o momento foi registrada no litoral dos estados do Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul (Santos & Carvalho, 2004). Por muitos anos foi tratada como sendo *D. say* (LeSueur, 1817). Entretanto, reparou-se que na verdade se tratava de uma espécie não descrita, contendo como principal diferença morfológica externa, em relação a *D. say*, a presença de um sulco na forma de W na região ventral peitoral do disco (Fig. 1). Esta espécie foi classificada pela Lista Vermelha da União Mundial para a Conservação da Natureza (IUCN-RedList) como “dados insuficientes” – DD. Por tal motivo, o objetivo deste trabalho é apresentar informação sobre a ocorrência de *D. hypostigma* no Sul do Brasil através dos desembarques da frota de arrasto de fundo e providenciar dados biológicos para a mesma, em vista de que parâmetros da história de vida desta espécie até o momento são desconhecidos.

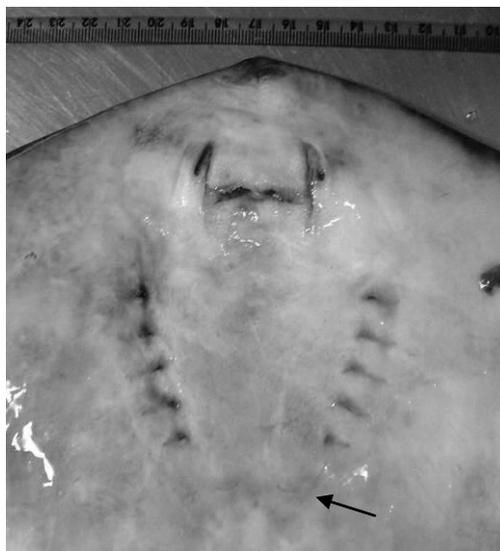


Figura 1 - Parte ventral peitoral do disco de *Dasyatis hypostigma*, apresentando o sulco na forma de W característico da espécie (indicado com a seta). Foto: M. C. Oddone.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

A obtenção de amostras de *D. hypostigma* foi realizada através de saídas semanais entre os meses de janeiro/2011 e maio/2012 às empresas de pesca comercial Pescal, Super Píer e Torquato, no porto do município de Rio Grande-RS,

onde os indivíduos são desembarcados já eviscerados. A espécie foi identificada pela presença de um sulco sinuoso e raso na parte ventral do disco sobre o coracóide, ausência de dentículos dérmicos, espinhos ou tubérculos na superfície dorsal do disco e da cauda, extremidades laterais do disco não arredondadas, ponta do focinho não se projetando muito além da margem anterior do disco, e abas caudais dorsal e ventral praticamente da mesma altura, sendo que a aba ventral é bem mais longa que a dorsal (Santos & Carvalho, 2004). De cada carcaça foi coletado largura de disco (LD) e quando possível peso total da carcaça (PT), o peso das gônadas (PG, g) e o comprimento do cláspes (CCI, cm); os dois últimos, caracteres essenciais para a percepção do sexo. Em 11/11/11 um espécime macho desembarcado por inteiro foi doado por uma das empresas de pesca para análise biológica. A área de pesca onde os exemplares de *D. hypostigma* foram coletados esteve situada entre os municípios Chuí e Mostardas, ambos situados no estado do Rio Grande do Sul (Fig. 2), na faixa de profundidade de 11-90 m.

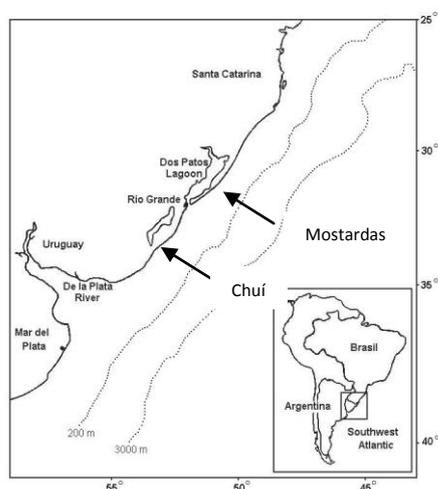


Figura 2 - A plataforma Sul do Brasil, área de atuação da pesca de arrasto de fundo simples onde os exemplares de *Dasyatis hypostigma* analisados foram coletados (as setas indicam o limite sul e norte das estações de pesca).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram analisados 25 exemplares de *D. hypostigma* de entre 36,6 e 59,2 cm de LD, com média de 45,7 cm, provenientes de cinco viagens de pesca realizadas por quatro embarcações de arrasto de fundo simples. Quatro indivíduos foram classificados como machos e nove como fêmeas, sendo que em doze carcaças não foi possível identificar o sexo. Os dados biométricos coletados dos espécimes de *D. hypostigma* apresentam-se na Tab. 1. O macho desembarcado por inteiro teve LD de 40,8, e peso de 1573,0 g. A cauda do exemplar foi extirpada antes do desembarque (Fig. 3). O CCI foi de 11,0 cm e o PG (gônadas esquerda e direita, respectivamente) foi de 7,0 e 13,0 g. A flexibilidade do cláspes indicou que o mesmo não estava calcificado ainda, por tanto se tratava de um exemplar juvenil. O trato digestivo completo teve 72 g de peso e o estômago estava vazio. Com relação ao total de raias capturadas (que variou de entre 1,0 e 3,0 t) no período referido, *D. hypostigma* representou cerca de 1% da captura. A obtenção de dados biológicos e o monitoramento das capturas para *D. hypostigma* são de extrema importância para a sua conservação, já que os dados disponíveis até o momento não permitem concluir sobre estimativas de abundância ou tendências populacionais. Na área de

pesca da espécie, as redes de arrasto de fundo utilizadas pela pesca artesanal e industrial são as suas maiores ameaças. Também, por habitar águas rasas, a degradação e perda de habitat por influência antrópica e principalmente pela poluição marinha constituem ameaças potenciais para esta e outras espécies de condrictes. Ribeiro *et al.* (2006) registraram uma fêmea grávida de *D. hypostigma* com LD de 49,7 cm contendo dois embriões no útero esquerdo. A composição de tamanhos dos indivíduos capturados demonstra então que espécimes imaturos seriam vulneráveis às artes de pesca mencionadas (Tab. 1). Isto significa que a parte da população que ainda não atingiu o tamanho de primeira maturidade sexual está sendo extraída sem restrições, e que essa proporção da população não poderá se reproduzir. Isto, somado à baixa fecundidade anual da espécie é de caráter preocupante.



Figura 3 - Exemplar de *Dasyatis hypostigma* desembarcado já sem a cauda, cortada antes do desembarque, contendo vísceras. Foto: M. C. Oddone.

Tabela 1 - Dados biométricos (largura do disco=LD; média da largura do disco=média) dos exemplares de *Dasyatis hypostigma* analisados. Os valores são expressos em cm

Sexo	LD	Média
Machos	40,0; 42,0; 45,0; 50,0.	44,25
Fêmeas	36,8; 38,7; 39,0; 40,0; 41,5; 42,0; 48,0; 48,0; 59,2.	43,35
Indefinido	36,6; 40,0; 42,0; 43,0; 44,0; 44,0; 46,0; 53,0; 53,0; 57,0; 58,5; 59,0.	48,01

4 CONCLUSÃO

A implantação de um programa sistemático de amostragens periódicas dos desembarques de raias ao nível de espécie demonstrou ser fundamental no estudo de espécies pouco conhecidas como *D. hypostigma*. A espécie demonstrou estar mascarada entre outras espécies na categoria de “raias” conhecida coloquialmente como “emplastos”. Estudos recentes revelaram que dentro de tal categoria, há pelo menos oito espécies entre myliobatoídeos e rajoídeos (M. A. Oliveira, dados não publicados).

5 REFERÊNCIAS

CHARVET, P. & CARVALHO, M.R. *Dasyatis hypostigma*. In: IUCN 2012. IUCN Red List of Threatened Species. Version 2012.1. <www.iucnredlist.org>. Acessado em 19 de julho de 2012, 2006.

RIBEIRO, L. & RODRIGUES, G. & NUNAN, G.W. First Record of a pregnant female of *Dasyatis hypostigma*, with description of the embryos. **Environmental Biology of Fishes**, Heidelberg, v. 75, n. 2, 219-221, 2006.

SANTOS, H.R.S. & CARVALHO, M.R. Description of a new species of whiptailed stingray from the southwestern Atlantic Ocean (Chondrichthyes, Myliobatiformes, Dasyatidae). **Boletim do Museu Nacional, Nova Série, Zoologia**, Rio de Janeiro, v. 516:1-24, 2004.